CASOS CONFIRMADOS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS NO PERÍODO DE 2008 A 2017

[1]Fernanda Novaes Silva; [2]Wlyana Lopes Ulian; [3]Manoel dos Reis Pinto; [4]Alice Hermes Sousa de Oliveira; [5]Eduardo Henrique dos Santos Maia; [6]Caio Victor de Miranda Pantoja; [7]Hipócrates de Menezes Chalkidis.

[1]Discente; Universidade do Estado do Pará; Medicina; novaes.fernanda21@gmail.com; [2]Discente; Universidade do Estado do Pará; Medicina; wliana@msn.com; [3]Discente; Universidade do Estado do Pará; Medicina; mano.reeis@gmail.com; [4]Discente; Universidade do Estado do Pará; Medicina; alicehermesoliv@outlook.com; [5]Discente; Universidade do Estado do Pará; Medicina; eduardohsmaia@gmail.com; [6]Discente; Universidade do Estado do Pará; Medicina; cvmpantoja.com; [7]Docente/Orientador; Universidade do Estado do Pará; Biolologia; chalkidis@hotmail.com.

Introdução: Os acidentes com animais peçonhentos - animais que possuem glândulas especializadas em produzir e secretar peçonha e apresentam um mecanismo para inoculação - vem se tornando cada vez mais frequentes na América Latina. Outrossim, o Brasil, que possui uma das maiores biodiversidades do mundo, é lar de diversas espécies causadoras desses acidentes. Nesse contexto, a mesorregião do Baixo Amazonas, que consiste em uma região no noroeste do estado do Pará, no interior da floresta amazônica, apresenta grande quantidade de casos notificados devido à confluência de ecótonos, ocupação urbana desordenada e expansão do agronegócio, reduzindo ainda mais o habitat dessas espécies. **Objetivo:** Analisar os casos confirmados de acidentes por animais peçonhentos na mesorregião do Baixo Amazonas, no estado do Pará. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, feito com base em dados recolhidos por meio de fichas de notificação compulsórias do SINAN presentes no DATASUS. As informações recolhidas são relativas ao período de 2008 a 2017 da região do Baixo Amazonas, no estado do Pará, e foram dispostas e analisadas no programa Microsoft Office Excel 2007. **Resultados:** No período analisado, de 2008 a 2017, foram notificados no SINAN 12863 casos de acidentes por animais peçonhentos na região do Baixo Amazonas, onde o maior número registrado ocorreu no ano de 2013 - 1456 casos, equivalente a 11,31% - e o menor número ocorreu em 2008 - 1081 casos, equivalente a 8,40%. Além disso, foi possível perceber um aumento de 22,14% no número de casos entre os anos de 2010 a 2013 e um decréscimo de 22% entre os anos de 2014 a 2016, com conseguinte aumento de 14,51% no número de acidentes entre 2016 e 2017. Ademais, a faixa etária mais atingida, no período analisado, foi a de 20 a 39 anos (37,45%) - equivalente ao período de maior produtividade laboral - seguido da faixa de 40 a 59 anos (23,97%) e da faixa de 15 a 19 anos (11,16%). Outrossim, foi possível identificar os tipos de acidentes mais comuns, em que serpentes foram a causa mais comum, resultando em 47,92% dos casos, seguido de acidentes por escorpião, atingindo 40,58% das notificações. **Conclusão:** Assim, apesar do aumento do número de notificações entre os anos de 2010 a 2013 (22,14%) e do leve aumento entre 2016 e 2017 (14,51%), foi vista uma melhora geral na notificação compulsória do número de casos entre 2014 e 2016, visto que houve uma diminuição de 22%. Além disso, foi visto um leve aumento de 14,96% do número de casos notificados da faixa etária mais afetada (20 a 39 anos) entre os anos de 2016 a 2017, assim como uma diminuição de 16,45% no número de casos de acidentes por serpentes - principal tipo de acidente - entre os anos de 2015 e 2017. Entretanto, acredita-se que ainda existam muitas subnotificações na região analisada, por se tratar do interior no estado do Pará, região amazônica, principalmente nas áreas mais precárias e mais afastadas do centro dessa mesorregião.

Palavras-Chave: Acidentes; Animais peçonhentos; Baixo Amazonas; Pará; Amazônia.